

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA FRENTE AO ATENDIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

¹OLIVEIRA, F. R

²FERREIRA, G.M.M

Palavras chave: Violência contra mulheres. Violência psicológica. Psicologia e violência.

INTRODUÇÃO

O estudo visa explorar questões sobre a violência psicológica contra mulheres, elaborada por parceiros íntimos, podendo deixar sequelas graves nas vítimas em âmbitos econômicos, sociais e psíquicos, este último apresenta-se com mais incidência. Devido a abundância dessas marcas, é indicado que o tratamento com a vítima aconteça de forma multidisciplinar, se fazendo indispensável o tratamento psicológico. O profissional de Psicologia carrega consigo o objetivo de garantir a saúde psicológica da paciente, diminuindo as chances de ocorrência de desequilíbrios ou distúrbios de ordem psicológica, as condutas do profissional para auxiliar na melhora da vítima devem ser elaboradas de acordo com cada caso, verificando-se de maneira singular. (Venâncio e Leal, 2004)

Em meio aos fatores que influenciam a ação deste tipo de violência estão agentes estruturais históricos e de relações de gênero. Este último apresenta como efeito o patriarcado, que vê o sexo feminino apenas como sujeito a ser dominado pelo homem, abrangendo inúmeras perspectivas, como nos campos políticos, econômicos e profissionais. (Boris e Cesídio, 2007). Estas relações segundo Araujo (2008), geralmente acontecem em meio a situações de poder, onde há o encontro de diferentes gêneros, a partir destas conjunturas os pressupostos do patriarcado se

¹ Franciele Reis de Oliveira. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. Contato: franciele_reis_oliveira@hotmail.com

² Giovana Maria Mourinho Ferreira. Orientadora da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. Contato: giovanammourinho@gmail.com

apresentam de forma influente no comportamento do homem corroborando com a desigualdade e a superioridade do sexo masculino. (Araujo, 2008)

Devido a escassez de produção bibliográfica acerca desta temática, este estudo buscou apresentar de forma precisa as contribuições do psicólogo para o atendimento da vítima, visando compreender os prejuízos que emergem perante esta situação e identificando as dificuldades que o profissional enfrenta para exercer sua função.

OBJETIVOS

Apresentar as implicações da violência psicológica vivenciada por mulheres a partir do olhar do profissional de Psicologia.

MÉTODO

Este trabalho é um recorte do trabalho de conclusão de curso e foi elaborado a partir de uma revisão de literatura, deste modo a análise estabeleceu a ponderação dos conteúdos examinados a fim de garantir o fechamento de possíveis lacunas de conhecimento. Como instrumento de pesquisa e suporte teórico foi utilizado a biblioteca da instituição, livros e artigos, e bases de dados como Lilacs, Scielo e Pepsic; a pesquisa priorizou as publicações nacionais.

Em relação ao levantamento de materiais, foi realizada uma busca avançada contendo palavras chaves em conexão com o assunto principal, sendo elas: violência contra mulheres, violência psicológica, Psicologia e violência, relações de gênero e intervenções da Psicologia; as buscas envolveram um recorte temporal dos últimos cinco anos referente ao período de 2019 a 2024, com o intuito de explorar informações atualizadas sobre o tema. A junção dos métodos mencionados acima permitiram a fundamentação da base teórica auxiliando no processo de construção do estudo realizado. Os resultados apresentados são preliminares e foram interpretados buscando uma síntese do conhecimento encontrado.

DESENVOLVIMENTO

Saffioti (2004, p. 35) afirma que, "poucas mulheres questionam sua inferioridade social. Desta forma, também há um número incalculável de mulheres

machistas”. Alguns fatores históricos trazem clareza a compreensão de como o sexo feminino foi condicionado a manter uma posição de inferioridade perante a sociedade. De acordo com Chagas e Chagas (2017), por conta dos embates territoriais recorrentes nas sociedades matriarcais, a figura masculina passou a ser sinônimo de força e proteção em relação às mulheres, concebendo o patriarcado, designando características positivas aos homens e negativas as mulheres.

Habitualmente segundo o relato das vítimas as circunstâncias em que a violência se estabelece inicialmente, acontece de forma encoberta ou em pequena proporção, como privações, provocações e intimidações, posteriormente os atos vão se agravando, podendo alcançar a execução da violência física ou sexual. Vale ressaltar que, nestes casos frequentemente estão envolvidas questões de dependência financeira, que aparece como agravante da situação (Mello, 2024).

A assistência psicológica pode aparecer à parte de políticas públicas, sucedendo assim o atendimento em clínicas privadas de Psicologia, é importante salientar que o foco do psicólogo clínico é realizar o tratamento de manifestações psicológicas que prejudicam a qualidade de vida do sujeito, mantendo olhar compreensível em relação ao ambiente que o paciente está inserido, e suas perspectivas sociais. (Dutra, 2004)

Acerca da atuação do profissional, Dias e Rego (2020), declaram que o psicólogo deve exercer a função pensando na relação com o outro, respeitando o código de ética do psicólogo e cumprindo posturas que compreendam a imparcialidade, de modo a não impor suas crenças e preceitos durante os atendimentos. Fica firmado que o profissional tenha que banir possíveis críticas e julgamentos em relação aos pacientes, gerando a fortificação desta relação, o psicólogo deve deter a habilidade de compreender e ressignificar os conteúdos levados pelos pacientes, visando a obtenção de autonomia do sujeito para lidar com suas próprias dificuldades.

De acordo com Porto (2008), é indicado que o profissional de Psicologia participe de reuniões que contenham estudos de casos e realize capacitação continuada. Perante os atendimentos com a vítima, inicialmente é interessante manter a frequência semanal em relação às sessões; dentre os desafios diante do desempenho da função, o profissional pode perceber certo obstáculo em relação a

diferentes maneiras de atuação frente a demanda de violência psicológica. Outro obstáculo que o profissional pode enfrentar são as barreiras que a vítima possui para conseguir realizar a revelação e os relatos acerca dos episódios de violência a qual foi exposta (Porto, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência psicológica trata-se de um assunto relativamente novo para área de Psicologia, devido a isto há poucos conteúdos que possam ser explorados em relação ao assunto. O projeto visou contribuir com a definição das condutas que serão praticadas pelo psicólogo perante o atendimento de vítimas de violência psicológica, a partir da apresentação de diferentes conhecimentos.

A falta de capacitação técnica e teórica dos profissionais de Psicologia dificultam a aplicação e manejo de condutas assertivas durante as sessões com as vítimas de violência psicológica, diminuindo a probabilidade de evolução positiva diante do tratamento psicológico, e ainda revelando profissionais pouco preparados para guiar o acompanhamento com caráter assistencial às vítimas.

O tema envolve diversas complexidades, tanto relacionado ao que influencia a instalação da violência, quanto aos obstáculos a serem enfrentados frente a superação da situação. O conhecimento do profissional acerca da demanda, auxilia na melhora do atendimento da vítima, produzindo mudanças assertivas em relação aos seus comportamentos e levando melhor qualidade de vida ao paciente.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maria de Fátima. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. *Psicol. Am. Lat.*, México, n. 14, out. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000300012&lng=pt&nrm=iso>.

BORIS, G. D. J.; CESÍDIO, M. H. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, Fortaleza, v. VII, n. 2, p. 451-478, set/2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/271/27170212.pdf>

CHAGAS, L.; CHAGAS, A. A POSIÇÃO DA MULHER EM DIFERENTES ÉPOCAS E A HERANÇA SOCIAL DO MACHISMO NO BRASIL. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1095.pdf>>.

DIAS, F. A.; REGO, S. Estudo sobre a formação ética dos estudantes de psicologia. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e22942978, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.2978. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2978>.

DUTRA, E.. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. Estudos de Psicologia (Natal), v. 9, n. 2, p. 381–387, maio 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/7dTyvpTbPQW9XfFsgk4shcn/?lang=pt&format=pdf>

MELLO, P. B. de; Violência psicológica contra mulheres perpetrada por parceiros íntimos: Uma coletânea de artigos. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Faculdade de psicologia, PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/66143/66143.PDF>>.

PORTO, M.. Intervenção psicológica em abrigo para mulheres em situação de violência: uma experiência. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 24, n. 3, p. 369–374, jul. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/vLpQgYNkYVhFXbhjvZtgDDN/?lang=pt&format=pdf>

PORTO, M.. Violência contra a mulher e atendimento psicológico: o que pensam os/as gestores/as municipais do SUS. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 26, n. 3, p. 426–439, set. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bFwrhK5bWyYZ6xLqv9mpHzk/?lang=pt&format=pdf>

SAFFIOTI, H. Gênero, patriarcado, violência. Fundação Perseu Abramo, 2004

TONEL, D. P.; VENTURINI, R. R.; SILVEIRA, A. da; ZANCAN, S. Violência psicológica no Brasil: análise temporal e de gênero na última década. Disciplinarum Scientia | Saúde, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 37–48, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/4175>.

VENANCIO, J. L.; LEAL, V. M. S. Importância da Atuação do Psicólogo no Tratamento de Mulheres com Câncer de Mama. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 50, n. 1, p. 55–63, 2004. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2004v50n1.2059. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2059>.